
Mesa Redonda

“Um ponto de vista sobre equipes
Multi, Inter e Transdisciplinar”

Um ponto de vista sobre equipes multi, inter e transdisciplinares

Dra. Lígia Regina Klein
Doutora em História e Filosofia da Educação.
Professora dos cursos de Mestrado e Doutorado
em Educação do Programa de Pós Graduação da UFRP.
E-mail lrklein@ipnet.com.br

A análise sobre equipes multi, inter e transdisciplinares demanda que, como ponto de partida, definamos uma concepção de ciência, visto que essa proposta pressupõe o estabelecimento de relações integradoras, tanto teóricas quanto práticas, entre campos ou disciplinas científicas.

Partimos, pois, do pressuposto de que toda ciência é interessada. Em outros termos, não há neutralidade científica. De fato, a prática científica é norteadada pelos interesses vinculados às classes sociais, os quais apresentam-se opostos, derivados das condições concretas que definem sua existência social.

Na sociedade contemporânea, as classes fundamentais são constituídas, por um lado, pelos proprietários dos meios de produção e, por outro, pelos trabalhadores. Àqueles interessa a manutenção desta forma de organização social; a estes, interessa a sua revolução; isto é, a ruptura com as condições atuais de produção da existência humana, bem como a construção de uma sociedade sem classes.

É o choque desses interesses que determina os limites e possibilidades da ciência burguesa. Se por um lado, interessa também à classe dominante o progresso científico, visto que dele provêm condições para reprodução do capital, por outro lado, é necessário que esse progresso esteja regulado e controlado pela lógica da manutenção do *status quo*. Tal regulação e controle se dá a partir da própria forma de produção material e intelectual: ou seja, a cada vez mais radical divisão social e técnica do trabalho.

A decorrência imediata dessa divisão do trabalho, é a parcelarização tanto da prática quanto da teoria isto é, do conhecimento. Assim, da mesma forma que os trabalhadores manuais encontram-se atuando em setores específicos da produção sem o controle da totalidade do processo produtivo, mesmo dentro do seu ramo de produção também os cientistas e intelectuais encontram-se limitados ao estudo de dimensões específicas da realidade. Desta divisão resultam conhecimentos parcelarizados, cuja unidade é acessível a poucos. A rearticulação dos saberes produzidos sujeita-se, por sua vez, aos interesses dos financiadores os verdadeiros proprietários desses conhecimentos.

Em contrapartida, a classe que luta pela transformação social tem consciência da precariedade de uma ciência que se assenta sob fragmentos de conhecimento. E, para ela, a defesa da recuperação da totalidade, como forma mais avançada de domínio teórico, se impõe,

também, praticamente.

Entretanto, a resistência aos anseios pela recuperação da totalidade, encontra artífices entre a própria intelectualidade. Uma forma bem contemporânea de subverter a totalidade, produzindo a falsa impressão de que nela se investe, são os discursos atualíssimos sobre inter, trans e multidisciplinaridade.

Só a pluralidade de termos para designar a mesma coisa já é um bom indicativo da vacuidade dessa idéia. Pretendemos, portanto, fazer a denúncia das propostas “inter-trans-multi”, apontando-as como formas ideológicas de subversão negativa do princípio da totalidade. Negação esta que se faz pela mera sobreposição desarticulada de saberes.

Por outro lado, pretendemos, conseqüentemente, fazer a defesa, alta e canora, da totalidade como única categoria metodológica que permite apreender a articulação orgânica das partes da totalidade social.

Essa articulação orgânica não se dá, evidentemente, pelo somatório de partes desconexas de conhecimento, mas pelo domínio da abstração mais tênue que define uma categoria, do princípio mais primário que explica uma lei da natureza ou uma lei social.

Assim, diante da realidade concreta, que se apresenta de forma fenomênica ou seja, em que a aparência oculta a essência propriamente dita é necessário desenvolver um processo investigativo que tem por instrumento o processo de abstração. Em outros termos, abstraem-se, isolam-se todos os elementos concretos que circundam aquele dado de realidade, até se atingir seu cerne, seu elemento mais característico, mais essencial. Após a identificação adequada e suficiente dessa abstração, retorna-se, com ela, à realidade concreta para o entendimento de sua articulação com todos aqueles elementos que, no princípio, manifestavam-se anárquicos. É o segundo momento do processo de conhecimento, entendido como esforço de concreção da abstração já elaborada. O método da abstração é o único, segundo entendemos, capaz de articular de forma adequada, os elementos constitutivos da totalidade.

Trata-se, portanto, de um processo teórico-prático que muito se distancia da reunião de especialistas que atuam em conjunto, cada um dominando uma parcela da totalidade, como se pretende nas práticas inter, trans e multidisciplinares.

Nesse sentido, não é a reunião dos profissionais já formados em uma perspectiva fragmentada que irá superar a falta de unidade na prática, qualquer que seja ela. Para essa superação, é requerida uma transformação profunda no próprio processo de formação profissional. Este processo se configura como formação do profissional

unilateral, que, mesmo verticalizando o conhecimento em uma área específica, domina com segurança os princípios fundamentais que caracterizam as outras disciplinas.

Essa formação requer, por sua vez, uma revolução pedagógica. De fato, o ensino contemporâneo se caracteriza pela fragmentação e a abordagem de aspectos superficiais. Privilegia o aprendizado de características externas e a classificação dos seres e fatos por tais características, descurando o estudo dos fundamentos de cada disciplina e os fundamentos de cada elemento da realidade. Trata-se de um ensino-aprendizagem meramente descritivo dos fenômenos, sem o domínio das leis fundamentais sob os quais eles se assentam. Apóia-se predominantemente na memorização, em detrimento da reflexão.

Diante deste quadro de pauperismo pedagógico, a solução de todo falsa que se apresenta aos profissionais já formados, são essas tentativas de “costurar” pedaços destituídos de fundamento, resultando impossível a unidade real.

Por outro lado, é extremamente positivo o reconhecimento, pelos profissionais das várias áreas, da dificuldade de atuação mais propícia, dificuldade esta resultante da formação fundada na fragmentação do conhecimento. É, de fato, louvável, o movimento de crítica às atuações parcelarizadas e a conseqüente busca de soluções. Entretanto, para que esse importante esforço não se perca, não capitule mais uma vez diante dos modismos ideológicos que tentam subvertê-los, é fundamental que esses profissionais empenhem toda sua atenção no objetivo que se propõe: a compreensão da totalidade. Para tanto, urge resistir às falsas soluções da moda, que outra coisa não são que formas ideológicas anuladoras do propósito de construção de um conhecimento mais profundo e consistente sobre a realidade humana.